



Segurança em abrasivos no Laboratório de Prótese Dentária: prevenção de acidentes e controlo técnico

Lara Rombinha¹, Madalena Gómez¹, Inês Cruz¹, Angela Amaro-Leal²
¹- Docente/a em Prótese Dentária
 Unidade Curricular Higiene e Segurança no Trabalho
²- Docente 1º ano; 2- Docente

Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CEMI), Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal

Introdução:

A utilização de abrasivos como rebolos, lixas e discos é uma etapa indispensável na produção e acabamento de **próteses dentárias**, garantindo elevados padrões de **qualidade e funcionalidade**. No entanto, o **manuseamento incorreto** desses equipamentos figura entre os maiores **fatores de risco** para **acidentes** em ambientes laboratoriais e clínicas dentárias. É, por isso, fundamental compreender os impactos desses procedimentos e reforçar a adoção de **normas de segurança** e boas práticas, visando não só a **proteção** dos profissionais envolvidos como a excelência dos resultados clínicos.

Normas técnicas e procedimentos de segurança:

A aplicação rigorosa de normas técnicas, como a **NP EN 12413**, que define os requisitos para montagem, velocidade e utilização dos discos abrasivos, e a **Portaria n.º 987/93**, que regulamenta o fornecimento de Equipamentos de **Proteção Individual (EPI)**, tem sido determinante na estruturação da segurança laboratorial. O respeito por estas diretrizes, aliado às recomendações internacionais da **HSG17**, não só orienta a conduta dos profissionais como gera resultados palpáveis: a implementação destas normas está diretamente associada a uma **redução de 40% na incidência de acidentes por projeção de partículas** e de **30% na exposição dos profissionais a poeiras nocivas**, tal como é observado pelo gráfico.

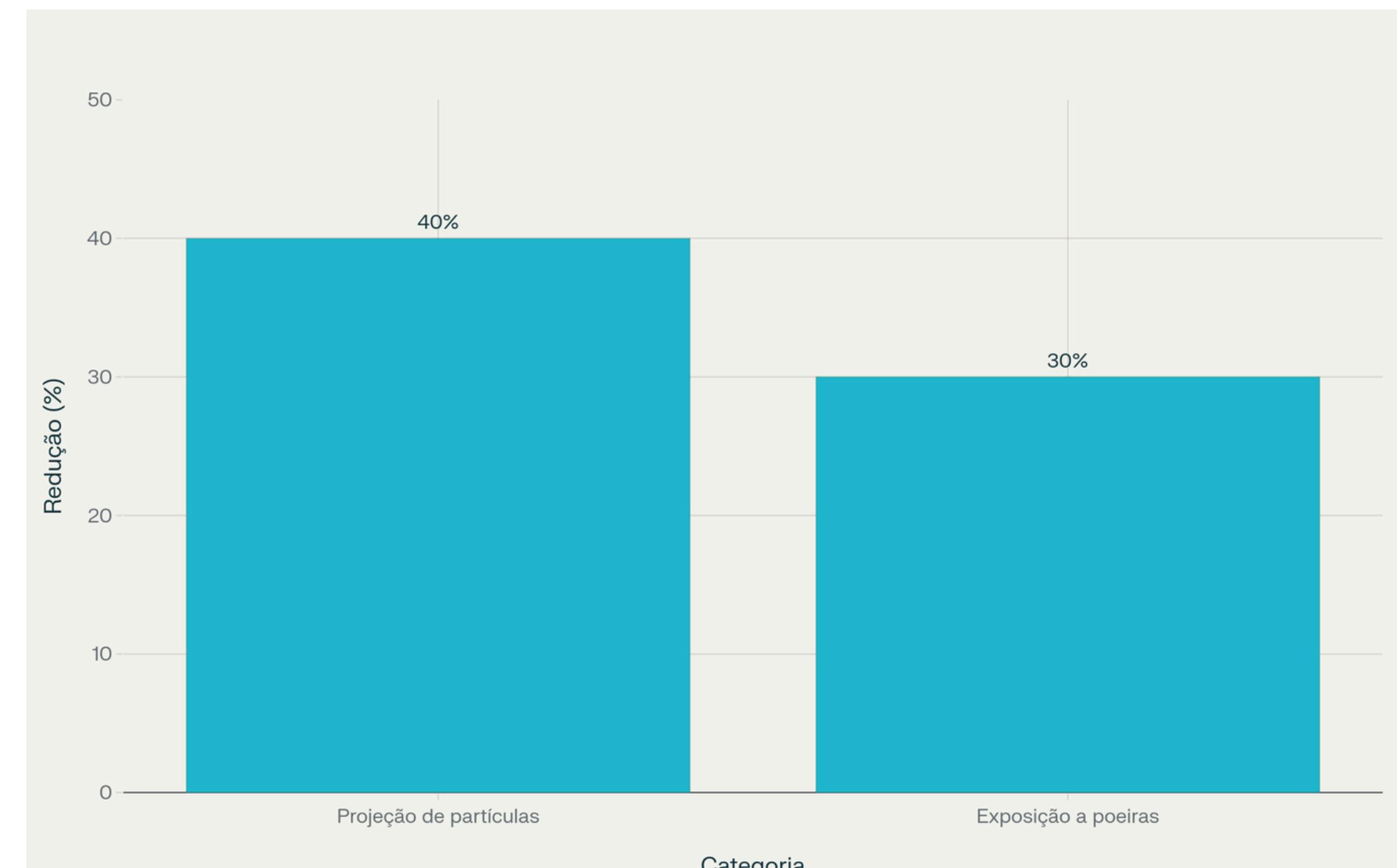


Gráfico 1- O impacto da implementação de medidas de prevenção de acidentes por projeção de partículas e numa diminuição a exposições a poeiras.



Identificação e descrição de riscos associados ao uso de abrasivos:

Os riscos inerentes ao uso de **abrasivos** são multifacetados, exigindo atenção constante dos operadores. Entre os principais, destacam-se os mecânicos, como a **projeção de partículas** e **fragmentos** durante o **corte ou polimento**; os **respiratórios**, associados à inalação de poeiras finas (principalmente sílica), que podem causar doenças ocupacionais crónicas; os riscos auditivos, provocados pela exposição a níveis elevados e prolongados de ruído; e os riscos ergonómicos, frequentemente resultantes de movimentos repetitivos e posturas inadequadas. A compreensão clara e objetiva destes riscos é fundamental para a implementação de medidas eficazes de prevenção.

Medidas preventivas e Equipamento de Proteção Individual (EPI):

A prevenção dos acidentes exige ações concretas e fundamentadas, como o uso sistemático de outros **EPIs** além dos obrigatórios (óculos de proteção, máscara FFP2, protetores auriculares e luvas resistentes à abrasão). Aliado a isso, a promoção de **formação periódica** em segurança, integrando todos os membros da equipa, e a realização de **inspeções regulares** aos equipamentos garantem que as normas sejam cumpridas. O reforço da ventilação e sistemas de extração de poeira, assim como rotinas consistentes de manutenção e substituição dos discos, são práticas que reduzem substancialmente os riscos no dia a dia do laboratório.



Conclusão:

Uma abordagem preventiva e sistematizada à manutenção dos equipamentos é decisiva para evitar falhas e prolongar a vida útil dos materiais. A **inspeção periódica**, a troca de **discos** antes do fim do seu ciclo de vida útil, e a implementação de **sistemas de ventilação eficazes** contribuem para um ambiente mais seguro e produtivo. Estas práticas demonstram o compromisso dos profissionais com a excelência e segurança, além de cumprirem rigorosamente as exigências das normas técnicas aplicáveis.

Referências
bibliográficas:

